

# AQUI VOCÊ ENCONTRA OS PRODUTOS DA: REDE SOLIDÁRIA DE MULHERES DE SERGIPE

Artes e Sabores de Carmópolis, Frutos da Restinga e dos Quintais das Catadoras de Mangaba de Sergipe



Parceria



# VOZES EM REDE

Boletim Nº11 | Ano 3 | SERGIPE | 2025



Realização



Apoio



Parceria



- PÁG 1 - Capa
- PÁG 2 - Editorial/ Expediente
- PÁG 3 - Novidades da Rede
- PÁG 4 e 5 - Saberes e Fazeres
- PÁG 6 e 7 - Balançando a Rede
- PÁG 8 e 9 - "Nada sobre nós sem nós"
- PÁG 10 - Pluralidades
- PÁG 11 - Mulheres Inspiradoras
- PÁG 12 - E-commerce

**Expediente****VOZES EM REDE**

Boletim Informativo Quadrimestral  
Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe

**Presidente da Ascamai**

ALZILENE SANTANA

**Coordenadora do Projeto**

MIRSA BARRETO

**Equipe de Comunicação**

ANA PAULA MACHADO

DÍJNA TORRES

RAUL MARX

RITA SIMONE

**Projeto Gráfico**

CLARISSA BARROS

**Correspondência:**

Rua da Alegria, 138 – DT PONTAL  
Indiaroba – SE CEP: 49250-000

**Tiragem:**

1.000 exemplares

**Impressão:****Distribuição Gratuita**

Reprodução permitida desde que citada a fonte

facebook.com/redesolidariademulheres  
@instagram.com/redesolidariademulheres  
www.redesolidariademulheres.com.br

**Visite nossa Lojinha virtual.**

Click neste QR Code.



## EDITORIAL

Quando mulheres se unem, a transformação acontece! Este quadrimestre foi mais um capítulo de conquistas para a Rede Solidária de Mulheres de Sergipe. Em cada oficina, seminário e feira, plantamos sementes de autonomia, resistência e sonhos coletivos.

Fortalecemos a produção artesanal, a agroecologia, a educomunicação e a formação profissional, reafirmando nossos saberes. No Seminário Internacional Mulheres de Abya Yala e nos intercâmbios em Flexeiras e Itaparica, com o projeto Aliança Kirimurê, vimos que nossas raízes ancestrais nos nutrem e nos impulsionam para o futuro.

As formações em parceria com o SergipeTec continuam abrindo novas trilhas para a autonomia financeira. Cada nova habilidade adquirida, cada produto criado, cada voz que se ergueu, nos mostra que juntas somos ainda mais fortes. No Encontro de Educomunicação, reafirmamos a potência de narrar nossas próprias histórias. Porque comunicar também é resistir, é construir novos mundos possíveis.

Cada nova palavra que aprendemos, cada nova história que contamos, cada produto que entregamos ao mundo é mais do que trabalho: é a afirmação de que resistimos, criamos e reinventamos o viver.

O Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe é realizado pela Associação das Catadoras de Mangaba de Indiaroba (Ascamai), em parceria com a Petrobras, com o apoio da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e do Movimento de Catadoras de Mangaba de Sergipe (MCM), segue sendo uma força transformadora em nossas vidas e em nosso estado.

Porque juntas seguimos sendo força criativa que impulsiona mudanças.

Boa leitura!

## NOVIDADES DA REDE

### Mulheres da Rede ampliam caminhos com formação, autonomia e visibilidade

As mulheres que integram a Rede Solidária de Mulheres de Sergipe seguem construindo novas possibilidades por meio da troca de experiências, do acesso à formação e da presença ativa em eventos que fortalecem suas trajetórias pessoais e coletivas. Desde o ano passado, elas vêm participando de uma série de encontros, cursos, feiras e atividades que têm ampliado conhecimentos e redes de contato.

Um dos momentos marcantes deste quadrimestre foi a participação no Seminário Internacional “Mulheres de Abya Yala: do barro Xokó à (re)existência Pataxó – Pankararú”, realizado no Centro de Cultura e Arte da UFS (Cultart). A atividade, gratuita e aberta ao público, foi idealizada pela jornalista, professora, pesquisadora e colaboradora do Projeto Rede, Rita Simone (Buen Vivir: comunicação e educação), com apoio da Lei Paulo Gustavo, edital n. 07/2023 | Ilma Fontes, executado pela Fundação de Cultura e Arte Aperipê de Sergipe | FUNCAP/SE.

A Rede também avançou na oferta de cursos profissionalizantes, em especial com a parceria firmada com o Sergipe Parque Tecnológico (SergipeTec). Logo no início de 2025 foi iniciado mais um curso de design têxtil, no qual as mulheres aprenderam a criar estampas e reaproveitar tecidos, com foco na moda sustentável e autoral. O encerramento da formação foi marcado por um desfile no auditório do SergipeTec, onde elas apresentaram ao público suas próprias criações.

Além do design têxtil, a Rede ofertou cursos em diversas áreas como atendimento ao cliente, assistente administrativo, informática básica (nível I e II), biojoias, gestão financeira, confeitaria e design aplicado ao setor de beleza e estética. Também foi realizado o curso de elaboração de projetos sociais, que despertou a autoconfiança e o senso de protagonismo nas participantes.

A Rede também esteve presente nos diversos espaços de visibilidade e comercialização e fomos destaque, também, no programa Empreende+, da TV Sergipe, afiliada a Rede Globo, a reportagem mostrou como a Rede vem transformando vidas por meio do empreendedorismo social e da valorização das vivências das mulheres, reforçando o impacto da formação, da autonomia e do apoio coletivo.



1. Mulheres em Rede participando do Seminário Internacional Abya Yala  
2. Mais aprendizado e profissionalização das mulheres no Curso de design têxtil  
3. Reportagem sobre as mulheres extrativistas e a importância do projeto no Programa Empreende Mais, da TV Sergipe  
4. Mulheres concluem cursos profissionalizantes em parceria com o SergipeTec

## SABERES E FAZERES

### Caminhos que cruzam territórios: Mulheres fortalecem a luta por sustentabilidade, autonomia e resistência

Neste quadrimestre, a Rede Solidária de Mulheres de Sergipe protagonizou dois intercâmbios que reforçaram o compromisso coletivo com a justiça social, o fortalecimento dos territórios e a soberania alimentar. As atividades consolidaram laços entre comunidades e ampliaram as estratégias de organização, produção e resistência lideradas por mulheres.

No dia 13 de março, cerca de 30 mulheres participaram do Intercâmbio Agroecológico no povoado Flexeiras, em Santo Amaro das Brotas (SE). O encontro foi um marco no fortalecimento da agroecologia enquanto prática de autonomia e cuidado com a terra. As participantes vivenciaram experiências de cultivo sustentável, produção de alimentos saudáveis e organização comunitária a partir do protagonismo das mulheres locais. A convivência e a troca reafirmaram o valor dos saberes ancestrais e da cultura popular como ferramentas de transformação social.

A atividade também reforçou os compromissos da Rede com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), como a erradicação da fome (ODS 2), a igualdade de gênero (ODS 5) e o consumo e produção responsáveis (ODS 12).

Já entre os dias 12 e 14 de maio, um novo capítulo dessa caminhada coletiva se desenhou com o Intercâmbio Interestadual na Ilha de Itaparica (BA), em parceria com a Aliança Kirimurê. A jornada conectou mulheres da Rede Solidária com marisqueiras, pescadoras artesanais e aqüicultoras que constroem, com força e resistência, uma experiência de economia do mar enraizada na tradição e na justiça ambiental.

A Aliança Kirimurê reúne mais de 200 famílias em 20 comunidades do território pesqueiro da Baía de Todos os Santos, sendo 80% mulheres negras. Elas ocupam espaços de liderança, promovem o comércio justo, cultivam ostras, algas e práticas de pesca sustentável, enquanto defendem seus territórios – no mangue, na terra e no mar –, com sabedoria e coragem. Na culminância do intercâmbio, a experiência na reserva Venceslau Monteiro fortaleceu o elo entre luta ambiental, cuidado com a natureza e geração de renda para comunidades tradicionais.

Ao unir diferentes saberes e territórios, esses dois intercâmbios reafirmaram a potência das mulheres na construção de alternativas concretas para um futuro com mais equidade, soberania e vida digna nos campos, nas águas e nas comunidades.



Intercâmbio em Flexeiras reúne a diversidade de saberes



Práticas agroecológicas são apresentadas na horta coletiva de Flexeiras



Intercâmbio na Ilha de Itaparica - BA e muitas trocas com a Aliança Kirimurê



Encerramento do Intercâmbio em Itaparica com muito afeto e alegria

## BALANÇANDO A REDE

A Rede de Mulheres se constrói com muita atividade, aprendizado e troca de experiências. As ações têm o objetivo de gerar e fortalecer a autonomia, auto-organização e renda. Assim, as mulheres vão construindo coletivamente suas produções e encorajando suas comunidades.



1. Comercialização na Petrobras com as delícias e as belezas produzidas pelas mulheres
2. Finalização do curso de design têxtil
3. Oficina de Sublimação é um sucesso entre as mulheres
4. Mulheres em produção na Oficina de Processamento de Alimentos
5. Mulheres semeando a vida na Oficina de Agroecologia
6. Prática de fotografia básica na Oficina de Educomunicação
7. Inserção das placas de orientações de boas práticas nas unidades de produção
8. Mulheres do projeto comercializam produtos diversos na Vila da Páscoa
9. Curso de renda irlandesa é promovido pelo projeto Rede em Divina Pastora
10. Mulheres participam de Curso de elaboração de projetos em parceria com o Sergipetec
11. Oficina de Auto-organização é realizada nas associações que fazem parte do projeto
12. A diversidade de saberes e sabores presentes em grandes eventos em Sergipe



A emoção das mulheres da Rede em Itaparica-BA

## NADA SOBRE NÓS SEM NÓS

### O voo do “Vento de Esperançar”

Toda pessoa traz consigo algo a ser compartilhado. Ao dar voz às lembranças que emergem de sua memória, destacando o vocabulário identitário, as nuances linguísticas e os marcadores de pertencimento, revela-se uma teia textual rica e potente, capaz de gerar sentidos, reconhecimento e uma visão de mundo enraizada na liberdade. Nesse processo, ao expandir sua própria percepção, ela amplia também a de todos aqueles que leem e se identificam com a essência de suas palavras.

Assim, ao escrever sobre o mundo que se percebe, inaugura-se um espaço de resistência contra o chamado “preconceito linguístico”, conforme propõe o pesquisador Marcos Bagno. A escrita se torna, então, uma afirmação das dimensões epistemológicas de grupos diversos — com suas variações e especificidades culturais — muitas vezes silenciados ou marginalizados. Tal prática implica na valorização e no reconhecimento da dignidade desses sujeitos históricos, que ao ressignificarem a si mesmos e seus territórios, contribuem para a transformação coletiva.

É possível, portanto, relacionar essa prática com a “escrevivência” de Conceição Evaristo, pois não se trata de um registro meramente pessoal, mas de uma narrativa que brota do coletivo — que inspira, ensina e transforma.

Foi com base nesse princípio que a Rede Solidária de Mulheres de Sergipe se reuniu por dois dias no Palácio Fausto Cardoso — casarão do século XIX e patrimônio cultural do estado, hoje sede da Escola do Legislativo — para, junto ao escritor e ator Manoel Cerqueira, resgatar as memórias sociais que moldam suas existências.

Durante o encontro, as participantes mergulharam profundamente em suas próprias histórias, partindo de seus nomes, significados, objetos de valor afetivo e memórias da infância. Relembrou cantigas de roda, receitas tradicionais, quitutes e doces, mas também revisitaram vivências de infâncias marcadas por dificuldades, como o trabalho precoce, ausências afetivas e a negação de direitos essenciais.

Como era de se esperar, emergiram imagens vindas do inconsciente, que, por meio de formas e cores, revelaram signos carregados de significado — manifestações que também se comunicam por meio da expressão gráfico-plástica.

A oficina “A Escrita que Habita em Mim” desvendou um novo território simbólico, no qual floresce o pertencimento coletivo. Foi ali que nasceram meninas sonhadoras e suas brincadeiras, dando vida ao livro infantojuvenil “Vento de Esperançar”. A obra se juntará ao repertório das mulheres da Rede, despertando ainda mais suas memórias afetivas e capacidade criativa.

Dessa forma, vozes antes silenciadas — e por vezes esquecidas — ganham espaço, rompem fronteiras e se apresentam ao mundo como um chamado ao encantamento. Uma genuína fonte de escrevivência que afirma a semântica do nosso povo, e contribui para a reafirmação, valorização e registro histórico de saberes e fazeres ancestrais.



## PLURALIDADES

### Encontro de Educomunicação promove diálogo sobre comunicação, diversidade e resistência

Nos dias 19 e 20 de março, a Rede Solidária de Mulheres de Sergipe promoveu Encontro de Educomunicação, reunindo mulheres de várias comunidades na sede do projeto, em Aracaju. Nesses dois dias de atividades, elas refletiram sobre a comunicação como ferramenta de transformação social, compartilharam desafios e trocaram experiências para fortalecer suas ações locais.

O primeiro dia começou com a roda de conversa "Comunicação, diversidade e resistência", conduzida por Geovana Soares e Yá Sônia Oliveira. As convidadas dialogaram sobre o poder da comunicação na luta por direitos, na afirmação de identidades e na resistência contra injustiças sociais. A conversa trouxe à tona a importância de construir-se narrativas próprias e dar visibilidade às realidades das mulheres e de seus territórios.

No período da tarde, a atividade seguiu com uma oficina prática ministrada pelo fotógrafo da Rede, Raul Marx, que orientou o grupo sobre a melhor forma de utilizar o Canva - ferramenta gratuita e acessível - para criar materiais de divulgação, convites, cards e outras produções de comunicação comunitária.

Já o segundo dia foi dedicado ao fortalecimento da comunicação popular e comunitária. As participantes se reuniram com a equipe de comunicação da Rede para conversar sobre metodologias participativas e horizontais, discutindo como fortalecer o protagonismo das mulheres na

produção e circulação de informações dentro de suas comunidades.

Durante as atividades, surgiram relatos sobre desafios de comunicação enfrentados em seus territórios e exemplos de como cada comunidade vem encontrando soluções para se organizar e dar visibilidade às suas ações.

Além da comunicação, houve também um momento especial sobre saúde da mulher, com a participação de estudantes de Direito da Universidade Tiradentes e da médica Paula Saab, abordando a importância dos cuidados preventivos e do acesso à informação sobre saúde.

Encerrando o encontro, a jornalista, professora, pesquisadora e colaboradora do Projeto Rede, Rita Simone, dialogou com as mulheres sobre os caminhos possíveis para se fortalecer a comunicação popular, apontando para uma comunicação que seja feita "com e para as pessoas", respeitando suas histórias e suas vozes.

Para Valdenora dos Santos, da comunidade quilombola Lagoa do Junco, em Poço Verde, o encontro foi um momento de transformação. "Foi muito proveitoso, dois dias de muito conhecimento que vamos levar para todas as comunidades que representamos aqui", destacou.

O Encontro de Educomunicação reafirma o compromisso da Rede Solidária em fortalecer a autonomia das mulheres, promovendo a comunicação como um direito e como uma poderosa ferramenta de resistência e mudança.



Encontro de Educomunicação reúne mulheres de diversas regiões

Aula prática sobre uso do CANVA no Encontro de Educomunicação

## MULHERES INSPIRADORAS

# MULHERES  
INSPIRADORAS  
UMASOBE  
PUXAAOUTRA

As mulheres que fazem essa Rede balançar são verdadeiras guerreiras que, no dia a dia, dão sentido à luta histórica por justiça, igualdade de gênero e direitos. Elas decidiram que não ficariam mais sozinhas, porque suas demandas são coletivas. Sabem que a força de uma está na força e na vitória da outra, que é legal ser pioneira em algo, mas que o mais legal é abrir portas para mais e mais mulheres. Por isso, este espaço é reservado para apresentar as "Mulheres Inspiradoras" que constroem a Rede Solidária de Mulheres de Sergipe.



### Maria Edileusa Moura dos Santos, 52 anos

Nascida e criada no povoado Porteiros, em Japarutuba, Edileusa carrega a força das mulheres que aprendem com a terra e com o tempo. Começou a catar mangaba aos oito anos, seguindo os passos da mãe, Maria Creuza dos Santos, e passou esse saber tradicional ao filho. Mas com uma diferença: ele continuou na escola — algo que, no seu tempo de infância, muitas vezes não era possível, pois as crianças precisavam ajudar no sustento da casa. Com a cata da mangaba, Edileusa transformou sua história. Foi presidente de associação, viajou por diversos estados do Brasil e, por meio do projeto, ampliou seus conhecimentos e melhorou a qualidade de vida dela e da sua família. E aconselha a mais mulheres para que não desistam de seus sonhos.



### Jane de Souza Santos, 38 anos

Há 15 anos, Jane fez da comunidade de Ribuleirinha, no município de Estância, o seu lar. Casada e mãe de quatro filhos, ela conta que não nasceu catadora de mangaba e foi o amor que a levou até a cata. Ao conhecer o marido e a sogra, que já faziam parte do projeto das Catadoras de Mangaba, Jane se aproximou dessa tradição e nunca mais se afastou. A partir dali, sua vida mudou. Envolveu-se com a associação, aprendeu a cata e fez da mangaba sua essência. Hoje, ela afirma com orgulho que não vive mais sem a mangaba. Nós, mulheres, somos resistentes como a mangaba. Essa resistência é o que faz com que todas possamos chegar a tantos lugares inimagináveis.



### Maria Lúcia dos Santos, 46 anos

Nascida em Boa Fé, Dona Lúcia encontrou em Flexeiras, povoado de Santo Amaro das Brotas, o lugar para construir sua história. Mudou-se para lá em 1994 e, desde então, é presença marcante na comunidade, onde é conhecida pelo carinho e pela solidariedade. Começou a trabalhar ainda menina, aos 12 anos, em casas de família, para ajudar seus pais, agricultores que enfrentavam muitas dificuldades. Em 1998, casou-se com um rapaz da comunidade e teve dois filhos. Com os vizinhos e vizinhas, mantém uma convivência afetuosa, sempre pronta a ajudar e sendo ajudada nos momentos difíceis. Para Dona Lúcia, o projeto Rede é um verdadeiro impulso na vida das mulheres. Ela aconselha a todas que participem e não deixem de acreditar em si mesmas. Seu recado é claro e firme quando diz que a mulher pode tudo o que quiser.



### Kátia Vanessa dos Santos, 36 anos.

Natural de Maruim, Vanessa encontrou em Carmópolis um espaço de fortalecimento e pertencimento. Mãe solo de um adolescente de 14 anos, ela é reconhecida por seu talento como artesã, um dom que surgiu da curiosidade ao observar a tia e vizinhos criando com as mãos. O que começou como passatempo, virou terapia e, com o tempo, uma fonte de renda. Vanessa afirma que o projeto Rede Solidária de Mulheres foi um divisor de águas em sua vida. Ajudou a vencer a timidez, abriu portas e trouxe novos conhecimentos em áreas como artesanato, culinária e vendas. Seu conselho às mulheres é claro e inspirador: ainda que muitas não nasçam fortes, todas podem se tornar. E mais do que isso — elas podem e devem se permitir ser felizes e independentes.